



Inquérito Contínuo aos Agregados Familiares

Relatório do Primeiro Trimestre

Julho - Setembro de 2012

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

INCAF 2012 2013
INQUÉRITO CONTÍNUO AOS AGREGADOS FAMILIARES

ESTATÍSTICAS OFICIAIS
Moçambique

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

INCAF 2012 2013
INQUÉRITO CONTÍNUO AOS AGREGADOS FAMILIARES

Inquérito Contínuo aos Agregados Familiares

Relatório do Primeiro Trimestre
Julho – Setembro de 2012

Inquérito Contínuo aos Agregados Familiares
Relatório do Primeiro Trimestre
Julho – Setembro de 2012

© 2013 Instituto Nacional de Estatística - Moçambique
Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica

PRESIDÊNCIA

João Dias Loureiro
Presidente

Manuel da Costa Gaspar
Vice-Presidente

Valeriano da Conceição Levene
Vice-Presidente

FICHA TÉCNICA

Título:
Inquérito Contínuo aos Agregados Familiares
Relatório do Primeiro Trimestre
Julho – Setembro de 2012

Editor:
Instituto Nacional de Estatística
Av. 24 de Julho, n° 1989, 5º Andar,
Caixa Postal 493.
Maputo
Telefones: + 258-823246490
Fax: + 258-21-305523
E-Mail: info@ine.gov.mz
Homepage: www.ine.gov.mz

Produção:
Xadreque Maunze, Maria Alfeu, João Mangue, Carlos Creva, Celeste Banze, Jorge Chemane e Pedro Duce

Análise de Qualidade:
Adriano Matsimbe e Júlia Cravo

Direcção:
Firmino Guiliche e Arão Balate

Processamento de Dados:
Eugénio Matavel

Amostragem:
Carlos Creva Singano

Cartografia:
Alexandre Marrupi

Coordenação e Supervisão do Trabalho de Campo: Arão Balate, António Adriano, Cristóvão Muhaio

Coordenador:
Zenóbio Aramuje

Design e Grafismo
Departamento de Difusão e Documentação

Difusão:
Departamento de Difusão e Documentação da Direcção de Coordenação, Integração e Relações Externas do INE

ÍNDICE

1. Introdução 5

1.1. Metodologia e organização do inquérito 6

1.2. Tabulação de Erros Amostrais para as Estimativas da Taxa de Desemprego 9

2. Força de Trabalho 17

2.1. População empregada segundo a definição alternativa 18

2.2. Emprego de crianças (de 5 a 17 anos de idade) 27

2.3. Desemprego 31

3. Turismo 37

4. Despesas 44

1. Introdução

A disponibilidade de informação estatística de forma regular e em tempo útil é na actualidade essencial para a governação do País, particularmente no que se refere às políticas de gestão macro económica e de redução da pobreza.

A produção periódica de estatísticas (5 em 5 anos) sobre as condições de vida da população e do mercado de trabalho até 2011, mostrou-se pouco eficiente para auxiliar o Governo e outros utilizadores na tomada de decisões tendo em conta a dinâmica dos fenómenos económico sociais.

Face a este cenário, o Instituto Nacional de Estatística desenhou e implementou um inquérito regular com recolha de informação de forma integrada nos agregados familiares, designado por Inquérito Contínuo aos Agregados Familiares, INCAF, que fornece dados de periodicidade infra-anual possibilitando assim um acompanhamento da evolução dos principais indicadores sócio-económicos de forma atempada.

O INCAF, está a decorrer desde o segundo semestre de 2012. Trata-se de um inquérito contínuo que tem por objectivo servir como ferramenta principal no acompanhamento dos programas de desenvolvimento Nacional pela disponibilização de informação estatística infra-anual, permitindo nomeadamente:

- Analisar tendências de pobreza;
- Obter estimativas das taxas de emprego e de desemprego;
- Estimar o consumo das famílias no âmbito das Contas Nacionais;
- Ajustar o conjunto de bens e serviços e a estrutura de consumo do índice de Preços no Consumidor (IPC);
- Actualizar preços de aluguer de casas e serviços diversos no âmbito do cálculo do IPC;
- Analisar o fenómeno da procura turística dos residentes em Moçambique;
- Avaliar as condições sócio-económicas e expectativas económicas dos Agregados Familiares.

Na prática este inquérito está organizado em ciclos de 4 trimestres em que de forma contínua decorre um módulo principal que recolhe informação sobre Despesas dos Agregados Familiares, Emprego/Desemprego, Condições sócio-económicas,

Expectativas económicas e Turismo doméstico. No decorrer dos ciclos são incorporados outros módulos específicos, que têm por objecto fornecer dados estruturais, como é o caso do Inquérito aos Orçamentos Familiares (IOF), do Inquérito à Força de Trabalho (IFTRAB), do Inquérito ao Sector Informal (INFOR), entre outros, realizados de 5 em 5 anos e de forma independente. Este inquérito permite ainda a integração de outros módulos específicos de acordo com as necessidades identificadas dos utilizadores.

Os agregados familiares são inquiridos trimestralmente seguindo-se o método de PAINEL que consiste, numa recolha longitudinal na qual, as variáveis são medidas trimestralmente nos mesmos agregados familiares, para melhor captar as suas variações.

Foi referido anteriormente que o INCAF pode disponibilizar um leque vasto de informação para análise tendencial e estrutural. Porém, por ser este o relatório do primeiro trimestre de inquirição (Julho a Agosto de 2012) são apresentados apenas dados sobre emprego, desemprego, turismo doméstico e despesas de consumo dos agregados familiares para o período em referência.

1.1. Metodologia e organização do inquérito

O INCAF é um inquérito contínuo aos agregados familiares, probabilístico, estratificado e multi-etápico, desenhado segundo a metodologia de painel. Ou seja, cada um dos agregados familiares seleccionados é visitado quatro vezes durante um ciclo completo de 12 meses, sendo uma vez em cada trimestre, com vista a reflectir a sazonalidade durante o ano.

Os dados são disponibilizados a nível nacional, provincial e áreas de residência urbano-rural. A amostra fornece estimativas precisas para cada nível indicado em cada trimestre do ano e ainda permite fazer análises comparativas e evolutivas das taxas de emprego e desemprego, assim como produzir outros indicadores de conjuntura. A amostra permite também adicionar trimestralmente módulos. Contudo, alguns módulos requerem algumas modificações ao nível de tamanho de agregados familiares a serem seleccionados por áreas de enumeração

Dentro de cada província a amostra reprenta cada estrato urbano e rural, assim como cada zona agro-ecológica.

A amostra do INCAF 2012/2013 é uma sub-amostra da Amostra Mãe, que é baseada no Recenseamento Geral da População e Habitação 2007 (RGPH2007). Esta Amostra Mãe

foi desenhada para servir o programa de inquéritos nacionais de agregados familiares durante o período inter-censitário.

Em termos de dimensão, a amostra do INCAF 2012/2013 cobre 8.751 agregados familiares seleccionados em 753 áreas de enumeração, a partir da Amostra Mãe. (Quadro 1.1.1).

Quadro 1.1.1 - Amostra do INCAF 2012/2013

Província	TOTAL Base de Amostragem		Amostra de UPAs			Amostra de Agregados Familiares		
	Agregados Familiares	%	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Niassa	252.550	5,8	64	30	34	730	390	340
Cabo Delgado	391.271	8,9	66	32	34	756	416	340
Nampula	920.821	21,0	77	40	37	890	520	370
Zambézia	874.589	20,0	71	34	37	812	442	370
Tete	379.974	8,7	64	30	34	730	390	340
Manica	269.717	6,2	64	30	34	730	390	340
Sofala	321.051	7,3	79	45	34	925	585	340
Inhambane	273.555	6,2	64	30	34	730	390	340
Gaza	240.535	5,5	64	30	34	730	390	340
Maputo Província	248.030	5,7	80	46	34	938	598	340
Maputo Cidade	210.798	4,8	60	60	0	780	780	0
Total	4.382.891	100,0	753	407	346	8.751	5.291	3.460

A selecção foi independente em cada estrato e sub-estrato. Em cada uma das UPAs seleccionadas da Amostra Mãe (AM), apenas uma área de enumeração foi seleccionada com probabilidade proporcional à dimensão. As UPAs (áreas de controle) foram seleccionadas com probabilidades iguais já que foram seleccionadas com probabilidade proporcional à dimensão do Censo 2007 para a AM.

O INCAF 2012/2013 tem como unidades de amostragem todos os agregados familiares e seus membros residentes no território moçambicano. Exclui-se da amostra os agregados familiares e seus membros residentes em estabelecimentos colectivos, tais como Quartéis, Lares, Hospitais, Cadeias, Hotéis, etc., os quais totalizam cerca de 4% da população total do País.

Na última etapa de amostragem foi seleccionada em cada área de enumeração amostrada, uma amostra de 13 agregados familiares para o estrato urbano e 10 para o estrato rural. A selecção foi feita com probabilidades iguais.

No Quadro 1.1.2 apresentam-se as taxas de resposta e de cobertura da amostra do INCAF 2012/2013.

Quadro 1.1.2 - Taxas de resposta e de cobertura da amostra do INCAF 2012/2013, 1º Trimestre de recolha

Domínio/ Província	Resultado Final da Entrevista						Amostra n Agregados Familiares	Áreas de Enumeração Cobertas
	Completo	Incom-pleto	Entrevista adiada	Casa vaga	Outro	Total		
Niassa	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	727	64
Cabo Delgado	99,7	0,1	0,0	0,0	0,1	100,0	758	66
Nampula	99,0	0,7	0,0	0,0	0,3	100,0	878	77
Zambézia	99,4	0,6	0,0	0,0	0,0	100,0	797	71
Tete	98,8	1,0	0,0	0,0	0,1	100,0	686	63
Manica	99,6	0,1	0,0	0,0	0,3	100,0	711	64
Sofala	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	904	79
Inhambane	99,6	0,3	0,0	0,0	0,1	100,0	719	64
Gaza	98,9	0,3	0,0	0,0	0,8	100,0	715	64
Maputo Prov.	99,3	0,0	0,1	0,1	0,5	100,0	945	80
Maputo Cidade	98,1	0,4	0,9	0,0	0,6	100,0	795	60
Total	99,3	0,3	0,1	0,0	0,3	100,0	8,635	752

Portanto, todas as áreas de enumeração previstas foram cobertas na sua totalidade. Do total de agregados familiares visitados, 99,3% participaram activamente, fornecendo os dados requeridos. As taxas de resposta situam-se acima dos 97%, o que é bastante satisfatório para este tipo de inquéritos.

Foram usados no Módulo Principal 3 questionários diferentes: (i) Questionário do Agregado Familiar (Questionário Principal), (ii) Questionário de emprego para pessoas com idade de 5 anos ou mais e (iii) Questionário de emprego para pessoas com idade de 5 a 17 anos.

A recolha de dados foi feita de forma electrónica numa aplicação específica desenhada em CSPro e o processamento de dados foi em SPSS.

1.2. Tabulação de Erros Amostrais para as Estimativas da Taxa de Desemprego

Com vista mostrar a precisão dos dados do INCAF 2012/2013 para cada domínio de análise são calculados erros amostrais para as variáveis principais.

Dado que o INCAF é um inquérito por amostragem, os resultados apresentados em cada relatório trimestral estão afectados por dois tipos de erros: erros amostrais e erros não-amostrais. Os erros não amostrais produzem-se durante a fase de recolha e processamento de dados e os chamados erros amostrais resultam do facto de ter-se entrevistado só uma parte da população e não a sua totalidade.

O primeiro tipo de erro inclui a falta de cobertura de todos os agregados familiares e de pessoas elegíveis para o emprego (pessoas de 5 anos e mais, e principalmente as pessoas de 15 e mais que constituem a população economicamente activa - PEA), erros na formulação das perguntas e no registo das respostas e erros de codificação ou de processamento. Neste estudo tentou-se reduzir no mínimo este tipo de erros através duma série de procedimentos que se usam em amostras bem desenhadas e executadas como por exemplo, o desenho cuidadoso, as numerosas provas do questionário, a intensa capacitação dos inquiridores, a supervisão permanente do trabalho de campo e a revisão dos dados nos “Tablets” por parte dos controladores e supervisores.

A supervisão apropriada na etapa de codificação e processamento dos dados e limpeza cuidadosa dos arquivos, a retro alimentação aos controladores, as críticas aos inquiridores a partir dos quadros de controle de qualidade, também contribuíram para minimizar os erros. Os elementos de avaliação disponíveis (Quadro 1.1.2) assinalam que este tipo de erros manteve-se dentro das margens razoáveis no INCAF 2012/2013. A descrição que abaixo segue não faz referência aos erros alheios à amostra, senão unicamente aos chamados erros amostrais.

Embora o grau de variabilidade não seja conhecido com exactidão, pode ser estimado a partir dos resultados proporcionados pela amostra efectivamente seleccionada.

O erro amostral mede-se por meio do erro padrão. O erro padrão duma média, percentagem, diferença ou qualquer outra estatística calculada com os dados da amostra define-se como a raíz quadrada da variância da estatística, e é uma medida de sua variação em todas as amostras possíveis. Em consequência, o erro padrão mede o grau de precisão com que a média ou outra qualquer estatística baseada na amostra (no caso vertente, a taxa de desemprego), se aproxima do resultado que se obteria se todas as

pessoas PEA (por exemplo, para Maputo Cidade) tivessem sido entrevistadas nas mesmas condições.

O erro padrão pode ser utilizado para calcular intervalos dentro dos quais supõe-se, com determinado grau de confiança, que o valor real para a população recairá. Para qualquer medida estatística calculada a partir da amostra (por exemplo, uma percentagem ou taxa), o valor dessa medida cairá num intervalo de mais ou menos 1.96 vezes o erro padrão dessa medida em 95 por cento de todas as amostras possíveis de igual desenho e tamanho.

Se as pessoas de 15 anos e mais incluídas na amostra (por exemplo, Maputo Cidade) tivessem sido seleccionadas na forma aleatória simples, teria sido possível utilizar directamente as fórmulas muito conhecidas que aparecem nos textos de estatística para calcular erros padrão e limites de confiança e para a realização de testes de hipóteses. Entretanto, como foi mencionado, o desenho utilizado é complexo, para o qual se requerem fórmulas especiais que consideram os efeitos da estratificação e conglomeração.

Foi possível fazer estes cálculos para um certo grupo de variáveis de interesse especial, utilizando-se a metodologia, actualmente incorporada no software WesVar, adequada para análise estatística de amostras complexas como a do INCAF 2012/2013, conforme a natureza e tipo de estimativa. Este programa processa a percentagem ou média de uma variável de interesse como uma taxa estatística $r = y/x$, onde tanto o numerador y como o denominador x são variáveis aleatórias pois, dependem dos dados amostrais. O cálculo da variância de r é feito utilizando-se uma aproximação linear de Taylor com a fórmula abaixo indicada e o erro padrão tomando a raiz quadrada dessa variância:

$$Var(x) = \frac{1-f}{x^2} \sum_{h=1}^{H} \left[\left(\frac{m_h}{m_h - 1} \left(\sum_{i=1}^{m_h} z_{hi}^2 - \frac{z_h^2}{m_h} \right) \right) \right]$$

onde h representa os estratos e varia de 1 a h (no caso de Maputo Cidade, são 4 estratos sócio-económicos: estatros sócio económico alto, médio alto, médio baixo e baixo);

m_h é o número de conglomerados (ou Unidades Primárias de Amostragem) no h-ésimo estrato;

z_{hi} é a soma ponderada dos valores da variável x na Unidade Primária i do estrato h-ésimo,

x_{hi} é a soma ponderada do número de casos (pessoas de 15 anos e mais que satisfazem a condição) na Unidade Primária i do estrato h-ésimo, e

f representa a fracção total da amostra cujo valor é tão pequeno que é ignorado pelo programa WesVar.

Dado que para o cálculo das taxas de desemprego requere-se várias condições para a população de 15 anos e mais, as estimativas das taxas de desemprego para vários domínios/sub-domínios e os erros padrão apresentados nos quadros 1.4.2 e 1.4.3 foram calculadas com base no método replicado Jackknife n, para sondagem estratificada que consiste em obter um número de réplicas igual ao número de áreas de enumeração ou unidades primárias de amostragem. Uma réplica utiliza todas as 60 (no caso de Maputo Cidade) áreas de enumeração menos 1, quer dizer, 59 ao todo e cada vez que a réplica usa todas menos uma esta sendo diferente da usada nas réplicas anteriores. O erro padrão de θ calcula -se como a raiz quadrada da variância do seu estimador e expressa como:

$$\hat{Var}_{JK}(\hat{\theta}) = \frac{1}{A(A-1)} \sum_{a=1}^{A} \left(\hat{\theta}_a - \hat{\theta}\right)^2$$

Onde,

$$\hat{\theta}_a = A\hat{\theta} - (A-1)\,\hat{\theta}_{(a)};\ \ a = 1,..., A$$

$$\hat{\theta}_{JK} = \frac{1}{A} \sum_{a=1}^{A} \hat{\theta}_a$$

onde $\hat{\theta}$ é a estimativa da taxa usando as 60 Unidades Primárias de Amostragem;

$\hat{\theta}_a$ é a estimativa da taxa usando 59 Unidades Primárias de Amostragem, ie, todas as Unidades Primárias de Amostragem menos a i-ésima, e A é o número total de Unidades Primárias de Amostragem.

Além do erro padrão, o programa calcula o efeito do desenho para cada estimativa, DEFF, que se define como a razão entre o erro padrão correspondente ao desenho da amostra, ié, plano de sondagem estratificado complexo (PSC) e o erro padrão que resultaria se o desenho implementado fosse por amostragem aleatória simples (PSA):

$$DEFF = PSC/PSA$$

Um valor de $DEFF$ igual a 1.0 indica que o desenho utilizado é tão eficiente quanto uma amostragem aleatória simples, enquanto que um valor superior a 1.0 indica que o uso de conglomerados produziu uma variância superior a que obteria com uma amostragem aleatória simples do mesmo tamanho.

Foi necessário recodificar os dados correspondentes do INCAF 2012/2013 para identificar as pessoas de 15 anos e mais que são economicamente activas, as pessoas empregadas e as pessoas desempregadas. Usamos as seguintes perguntas do questionário do INCAF 2012/2013 (módulo de emprego, pessoas de 5 anos e mais):

P.1. Fez algum trabalho nos últimos 7 dias?

P.2. (a) Embora não tenha trabalhado nos últimos 7 dias, tem algum emprego, machamba, empresa ou negócio na qual não trabalhou nos últimos 7 dias e para a qual voltará a trabalhar novamente? (ié, Esteve ausente do seu local de trabalho nos últimos 7 dias?)

P.3.Esteve disponível para trabalhar nos últimos 7 dias?

P8. Durante os últimos 30 dias fez algo para procurar emprego?

As pessoas com 15 anos e mais foram codificadas como economicamente activas se responderam *sim* a qualquer destas quatro perguntas. Destas pessoas economicamente activas, foram codificadas como empregadas aquelas que responderam *sim* a P.1 ou P.2, e desempregadas aquelas que responderam *não* a p.1 e p.2, e, sim a p.3 e P8.

O Quadro 1.2.1 apresenta as variáveis para as quais se calcularam os erros de amostragem, mostrando-se o tipo de indicador utilizado e a população de referência. Os Quadros 1.2.2 a 1.2.3 apresentam os erros de amostragem para os indicadores das variáveis seleccionadas para vários níveis de desagregação.

Para cada variável inclui-se o valor estimado V correspondente (em média, taxa ou em percentagem), o erro padrão e o número de casos (sem ponderar e os ponderados) para os quais se investigou a característica considerada. Além do erro padrão, nos quadros aparecem também o efeito do desenho (Deff), o erro relativo (EP/V) e o intervalo de confiança a 95 por cento de confiança.

O exame dos quadros revela que, em geral, os erros padrão são pequenos para a maioria dos indicadores analisados e todos os domínios em estudo. Assim, a amostra do INCAF 2012/2013 pode ser classificada de precisa; isto é particularmente claro na coluna onde aparecem os erros relativos (coeficientes de variação).

Contudo, algumas províncias, nomeadamente Zambézia (CV 13,5%) e Tete (14,0%) para taxas de desemprego (segundo a definição alternativa) apresentam coeficientes de variação relativamente elevados, mas ainda bastante aceitáveis para este tipo de inquéritos. Note-se que os efeitos de desenho tendem a aumentar para as classificações geográficas e a diminuir para aquelas que cruzam toda a amostra, como o domínio Nacional, tanto para as taxas de desemprego (Quadro 1.2.3, como para a proporção da população economicamente activa (Quadro 1.2.2).

Quadro 1.2.1 - Variáveis seleccionadas para o cálculo de erros de amostragem, 1º Trimestre INCAF 2012/2013

Variável	Indicador	População Base
População Economicamente Activa-PEA	Proporção	População de 15 anos e mais disponível para trabalhar nos últimos 7 dias precedentes ao estudo
Desemprego	Taxa/Proporção	População de 15 e mais anos que na semana de referência (i) não trabalharam ou não tinham trabalho, (ii) estavam disponíveis para trabalhar e (iii) estavam à procura de trabalho ou emprego

Para ilustrar o uso das valores destes Quadros, considera-se a variável desemprego, segundo a definição alternativa, que tem um valor estimado de 22,5% com um erro padrão de 0,0078, um erro relativo de 3,4% para a população total de 15 anos e mais para Moçambique no Quadro 1.2.3. Quando se deseja um intervalo de confiança de 95 por cento, deve-se somar ou subtrair à média 1,96 vezes o erro padrão: $0{,}225 \pm 1{,}96 \times 0{,}0078$, o que produz um intervalo de 0,2097 a 0,2408 das duas colunas sobre intervalos de confiança. Isto significa que para um intervalo de confiança de 95 por cento do valor da taxa de desemprego segundo a definição alternativa, encontra-se entre esses valores que resultam da amostra do INCAF 2012/2013 (Quadro 1.2.3).

Quadro 1.2.2 - Erros de Amostragem para a população de 15 anos e mais, 1º Trimestre INCAF 2012/2013

Variável	Valor Estimado(V)	Erro Padrão (EP)	Coefic. de variação (EP/V)	Efeito do Desenho(Deff)	Raíz Quadrada do Deff	Número de casos		Limite de confiança	
						Ponderados	Não Ponderados	V- 1.96EP	V+ 1.96EP
Total									
PEA	0,8890	0,0040	0,0045	3,266	1,807	10.737.620	19.961	0,8810	0,8970
Sexo									
Homens	0,8925	0,0083	0,0095	2,083	1,443	2.492.381	3.447	0,8760	0,9091
Mulheres	0,8831	0,0066	0,0072	2,144	1,464	2.852.828	3.785	0,8699	0,8964
Área de residência									
Urbano	0,7934	0,0061	0,0077	1,556	1,248	3.647.374	13.126	0,7812	0,8057
Rural	0,9382	0,0046	0,0049	4,783	2,187	7.090.247	6.835	0,9290	0,9473
Região									
Norte	0,8967	0,0086	0,0095	4,782	2,187	3.246.549	4.970	0,8796	0,9138
Centro	0,9059	0,0067	0,0074	4,613	2,148	4.706.031	7.264	0,8925	0,9193
Sul	0,8514	0,0067	0,0079	1,839	1,356	2.785.040	7.727	0,8380	0,8648
Províncias									
Niassa	0,8458	0,0163	0,0193	2,473	1,572	652.939	1.610	0,8133	0,8784
Cabo Delgado	0,9317	0,0086	0,0092	1,920	1,386	892.125	1.797	0,9145	0,9488
Nampula	0,8979	0,0142	0,0158	6,941	2,635	1.701.485	1.563	0,8696	0,9263
Zambézia	0,8977	0,0115	0,0128	5,405	2,325	2.023.705	1.719	0,8747	0,9206
Tete	0,9334	0,0127	0,0136	4,810	2,193	999.426	1.590	0,9081	0,9588
Manica	0,9064	0,0130	0,0143	2,726	1,651	734.305	1.628	0,8804	0,9324
Sofala	0,8940	0,0150	0,0167	4,181	2,045	948.595	2.327	0,8641	0,9240
Inhambane	0,8878	0,0134	0,0151	2,190	1,480	650.177	1.425	0,8609	0,9146
Gaza	0,8968	0,0122	0,0136	1,768	1,330	591.934	1.520	0,8724	0,9212
Maputo Província	0,8335	0,0105	0,0126	1,253	1,119	843.957	2.323	0,8125	0,8546
Maputo Cidade	0,8008	0,0135	0,0168	1,477	1,215	698.971	2.459	0,7739	0,8277
Estado Civil									
Solteiro	0,7230	0,0156	0,0181	1,672	1,293	614.108	1.048	0,6918	0,7542
Casado	0,9323	0,0145	0,0165	2,495	1,580	929.672	1.158	0,9032	0,9614
União marital	0,9491	0,0076	0,0084	2,533	1,591	2.672.543	3.274	0,9339	0,9643
Divorciado/Separado	0,9189	0,0203	0,0229	1,070	1,034	197.624	359	0,8783	0,9595
Viuvo(a)	0,8286	0,0293	0,0354	1,782	1,335	223.099	289	0,7700	0,8872

Quadro 1.2.3 - Erros de Amostragem para a população de 15 anos e mais, 1º Trimestre INCAF 2012/2013

Indicador	Valor Estimado (V)	Erro Padrão (EP)	Coef. de variação (EP/V)	Efeito do Desenho (Deff)	Raíz Quadrada do Deff	Número de casos		Limite de confiança	
						Ponderados	Não Ponderados	V- 1.96EP	V+ 1.96EP
Total									
Desemprego A	0,0314	0,0019	0,0619	2,082	1,443	9.527.389	16.731	0,0276	0,0353
Desemprego B	0,0496	0,0027	0,0548	2,629	1,621	9.527.389	16.731	0,0441	0,0550
Desemprego C	0,1442	0,0063	0,0435	5,341	2,311	9.527.389	16.731	0,1317	0,1567
Desemprego (Definição alternativa)	0,2252	0,0078	0,0345	5,788	2,406	9.527.389	16.731	0,2097	0,2408
Sexo (Definição alternativa)									
Homens	0,1986	0,0083	0,0420	3,191	1,786	4.155.006	7.533	0,1820	0,2153
Mulheres	0,2458	0,0098	0,0397	4,859	2,204	5.372.383	9.198	0,2263	0,2653
Área de residência (Definição alternativa)									
Urbano	0,3485	0,0079	0,0226	1,394	1,181	2.888.255	10.352	0,3327	0,3643
Rural	0,1716	0,0098	0,0569	4,783	2,799	6.639.134	6.379	0,1521	0,1911
Região (Definição alternativa)									
Norte	0,2391	0,0130	0,0545	4,753	2,180	2.898.634	4.189	0,2130	0,2651
Centro	0,1968	0,0136	0,0688	8,706	2,951	4.260.570	6.136	0,1697	0,2239
Sul	0,2594	0,0100	0,0386	2,174	1,474	2.368.185	6.406	0,2394	0,2794
Províncias (Definição alternativa)									
Niassa	0,2920	0,0263	0,0900	3,249	1,802	552.692	1.253	0,2395	0,3446
Cabo Delgado	0,1735	0,0178	0,1025	3,183	1,784	820.670	1.607	0,1379	0,2090
Nampula	0,2552	0,0198	0,0776	5,530	2,352	1.525.272	1.329	0,2156	0,2947
Zambézia	0,1000	0,0135	0,1352	6,478	2,545	1.812.988	1.451	0,0730	0,1270
Tete	0,2586	0,0363	0,1404	11,284	3,359	932.902	1.338	0,1859	0,3312
Manica	0,3498	0,0298	0,0853	4,579	2,140	665.473	1.383	0,2902	0,4095
Sofala	0,2159	0,0181	0,0840	2,905	1,704	849.208	1.964	0,1796	0,2522
Inhambane	0,1640	0,0178	0,1086	2,338	1,529	574.516	1.214	0,1283	0,1996
Gaza	0,2178	0,0199	0,0916	2,185	1,478	532.062	1.292	0,1779	0,2576
Maputo Província	0,2915	0,0138	0,0473	1,139	1,067	702.115	1.928	0,2639	0,3191
Maputo Cidade	0,3567	0,0155	0,0434	1,026	1,013	559.492	1.972	0,3257	0,3876

Os dados do INCAF 2012/2013 foram ponderados com vista a reflectir a estrutura da população moçambicana, ao nível de agregados familiares, sexo, pessoas de 15 anos e

mais. Para além deste procedimento, os dados foram ajustados tendo em conta as não respostas.

Os ponderadores do INCAF 2012/2013 foram ajustados para reflectir a estrutura da população a meio da recolha de dados (15 de Agosto de 2012), embora os ponderadores iniciais fossem desenhados na base do Recenseamento Geral de População e Habitação de 2007

2. Força de Trabalho

Para uma planificação adequada do uso dos recursos humanos, é importante o conhecimento do tamanho e das características da força de trabalho de que o país dispõe.

Entende-se por força de trabalho ou população economicamente activa (PEA), a toda a população de 15 anos e mais de idade ocupada (que trabalhou ou tinha emprego no período de referência) e também aquela que no período de referência esteve desocupada, mas estando disponível para realizar qualquer actividade económica. A percentagem da população economicamente activa (PEA) em Moçambique no período em referência é de 88,7%.

O INCAF recolhe dados sobre a força de trabalho, que permitem analisar vários aspectos relacionados com emprego e desemprego. Dada a complexidade na medição destes indicadores a análise restringe-se a dois critérios de definição, o da OIT e a alternativa ajustada aos países africanos.

Segundo as recomendações da OIT, considera-se que a pessoa tem emprego, se tiver idade igual ou superior a 15 anos e encontrar-se em pelo menos uma das seguintes situações:

- Trabalhou pelo menos uma hora nos últimos 7 dias anteriores ao inquérito, com vista a produção de bens ou serviços, mediante pagamento em dinheiro ou em espécie;
- Ajudou a um familiar na produção de bens e serviços, sem remuneração;
- Não trabalhou mas tinha emprego durante o período de referência. Isto é, esteve em gozo de férias, licença de parto, em greve, etc.

Esta definição tem a limitação de considerar como empregadas os trabalhadores sem remuneração que não trabalharam durante o período de referência. Esta consideração foi feita por causa das condições de pobreza absoluta em que vive uma parte da população, pois não se tem nenhuma certeza de que estes trabalhadores que não trabalharam, voltem a exercer qualquer tipo de trabalho num futuro próximo. Portanto, sobrestima a população empregada. Assim, tomou-se a definição alternativa que considera a definição da OIT, excluíndo as pessoas que se encontravam na condição de desempregadas do tipo C (veja-se mais adiante a definição de desempregado do tipo C).

Por seu turno, a definição da OIT sobre o desemprego também tem suas limitações. A OIT, considera desempregada a pessoa de 15 anos e mais que na semana de referência estava nas seguintes situações:

- Não trabalhou ou não tinha trabalho;
- Estava disponível para trabalhar e;
- Estava à procura de trabalho ou emprego.

Esta não reflecte a real dimensão do fenómeno nas condições peculiares do nosso País, dada a exiguidade de centros de emprego. Consequentemente, uma parte considerável das pessoas que procuram emprego não é captada.

No presente relatório apresentam-se estimativas seguindo as duas metodologias, embora se recomende o uso das estimativas da metodologia alternativa.

2.1. População empregada segundo a definição alternativa

Um dos indicadores de emprego analisado a seguir é a taxa de emprego ou taxa de ocupação, que corresponde à relação entre as pessoas de 15 e mais anos de idade que no período de referência, se encontram na situação de empregadas e o total da população em idade de trabalhar (isto é, 15 anos e mais).

De acordo com o Quadro 2.1.1, no primeiro trimestre do INCAF 2012/2013, a taxa de emprego ou taxa de ocupação em Moçambique foi de 61,8%, sendo ligeiramente mais elevada entre as mulheres (62,7%) contra 60,7% dos homens. De acordo com a área de residência, a rural apresenta-se como aquela que possui a taxa de emprego mais elevada (70,4%). A região Centro e a Província da Zambézia apresentam as taxas de emprego mais elevadas do País, enquanto as mais baixas registam-se na região Sul.

Quadro 2.1.1 - Taxas de emprego (definição alternativa) por sexo, segundo características seleccionadas, 1º Trimestre INCAF 2012/13

Características Seleccionadas	Sexo		
	Homens	Mulheres	Total
Total	**60,7**	**62,7**	**61,8**
Área de residência			
Urbano	48,9	42,6	45,6
Rural	67,4	72,7	70,4
Região			
Norte	56,3	58,7	57,6
Centro	67,5	68,8	68,2
Sul	54,7	58,2	56,7
Província			
Niassa	64,3	53,6	58,4
Cabo Delgado	75,3	71,5	73,3
Nampula	46,4	55,0	50,8
Zambézia	74,3	79,7	77,2
Tete	66,4	63,1	64,7
Manica	52,5	51,5	51,9
Sofala	66,7	65,8	66,2
Inhambane	56,7	68,2	63,8
Gaza	47,1	66,0	58,8
Maputo Província	60,5	51,9	55,9
Maputo Cidade	52,2	45,4	48,6
Nível de escolaridade			
Nenhum	67,1	71,4	70,2
Primário 1º Grau	67,8	67,9	67,8
Primário 2º Grau	57,5	52,5	55,4
Secundário	47,1	33,6	41,6
Superior	57,4	58,6	57,8
Não sabe	51,3	75,8	60,5
Estado Civil			
Solteiro(a)	33,8	36,4	31,2
Casado(a)	75,3	75,5	21,5
União marital	71,8	67,7	69,6
Divorciado(a)/Separado(a)	68,0	69,4	69,2
Viuvo(a)	71,2	70,1	70,2

Os dados mostram também que a taxa de ocupação diminui à medida que aumenta o nível de escolaridade. A população sem nenhum nível de escolaridade é aquela que

regista a taxa de ocupação mais elevada (70,2%) e o Nível Secundário, é o que apresenta a taxa de ocupação mais baixa (41,6%).

As taxas específicas de emprego por área de residência, sexo e idade (Quadro 2.1.2) mostram que, na área rural, as pessoas começam a trabalhar mais cedo que na urbana. Este facto pode estar relacionado com a frequência escolar que é relativamente mais alta nas áreas urbanas que nas rurais.

Quadro 2.1.2 Taxas específicas de emprego por área de residência, sexo e idade, 1º Trimestre INCAF 2012/13

	Total			Urbana			Rural		
Idade	**Total**	**Homens**	**Mulheres**	**Total**	**Homens**	**Mulheres**	**Total**	**Homens**	**Mulheres**
Total	**61,8**	**60,7**	**62,7**	**45,6**	**48,9**	**42,6**	**70,4**	**67,4**	**72,7**
15 - 19	34,5	30,2	38,3	16,6	18,9	14,3	45,7	38,3	51,9
20 - 24	55,0	54,0	55,8	36,7	42,1	32,2	67,9	63,1	71,4
25 - 29	65,4	67,9	63,4	50,5	59,1	42,6	74,9	74,2	75,4
30 - 34	71,5	70,9	72,1	59,6	62,1	57,2	77,6	76,5	78,4
35 - 39	75,9	73,6	77,9	67,0	69,7	64,8	79,9	75,2	84,0
40 - 44	74,8	73,7	75,7	64,1	64,8	63,4	79,0	77,2	80,7
45 - 49	74,7	71,5	77,6	65,7	66,5	64,9	78,6	73,8	82,8
50 - 54	73,4	72,0	74,7	62,9	62,3	63,5	77,9	76,2	79,6
55 - 59	70,1	70,6	69,8	59,5	64,1	55,1	74,9	74,0	75,6
60 -64	70,6	72,0	69,3	55,5	56,8	54,1	77,2	79,3	75,3
65+	65,4	69,9	61,4	39,7	44,6	35,7	73,7	77,6	70,1

O emprego está ligado ao conceito de ocupação, que é definido como o conjunto de funções e tarefas que um indivíduo desempenha no seu emprego ou no local onde exerce a sua actividade económica, independentemente do ramo de actividade.

A distribuição percentual da população empregada, segundo a ocupação (Quadro 2.1.3) mostra que a maioria é constituída por camponeses (69,4%). Esta percentagem é mais elevada na área rural (84,8%), onde a base de sobrevivência é agricultura. A seguir a esta encontram-se os pequenos comerciantes representando 9,6% da população ocupada e os operários não agrícolas representando 6,7% da população ocupada.

Quadro 2.1.3 - Distribuição percentual da população empregada por área de residência e sexo, segundo a ocupação, 1º Trimestre INCAF 2012/13

	Total			Urbana			Rural		
Ocupação Principal	**Total**	**Hom**	**Mul**	**Total**	**Hom**	**Mul**	**Total**	**Hom**	**Mul**
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Altos Dirigentes	0,3	0,6	0,1	0,6	0,8	0,3	0,2	0,5	0,0
Técnicos Universitários	2,0	2,8	1,4	5,0	5,6	4,4	1,0	1,6	0,5
Técnicos Não Universitários	1,7	2,4	1,2	5,3	6,4	4,2	0,4	0,7	0,3
Administrativos	0,6	0,9	0,3	1,8	2,6	0,9	0,1	0,2	0,1
Operários Não agrícolas	6,7	13,8	1,0	15,0	25,9	3,3	3,8	8,6	0,3
Artesão Independente	0,7	1,4	0,2	0,7	1,1	0,3	0,7	1,5	0,1
Pequeno Comerciante	9,6	10,0	9,3	26,1	18,4	34,4	4,0	6,5	2,1
Pessoal de Serviço	2,9	5,3	0,9	8,7	13,4	3,7	0,8	1,8	0,1
Empregados Domésticos	1,4	0,9	1,9	4,7	2,2	7,4	0,3	0,3	0,3
Camponeses	69,4	53,3	82,3	24,7	12,7	37,7	84,8	70,5	95,2
Operários Agrícolas	2,4	4,6	0,7	1,7	2,6	0,7	2,7	5,4	0,7
Outras Ocupações	2,3	4,1	0,8	5,6	8,3	2,7	1,1	2,4	0,3

O Quadro 2.1.4 e o Gráfico 2.1.1, mostram a distribuição percentual da população ocupada de 15 anos e mais por ramos de actividade. Observa-se que 72,6% da população encontra-se no ramo da agricultura, silvicultura e pesca. Em segundo lugar, os ramos do comércio e finanças ocupam 10.2% da população empregada.

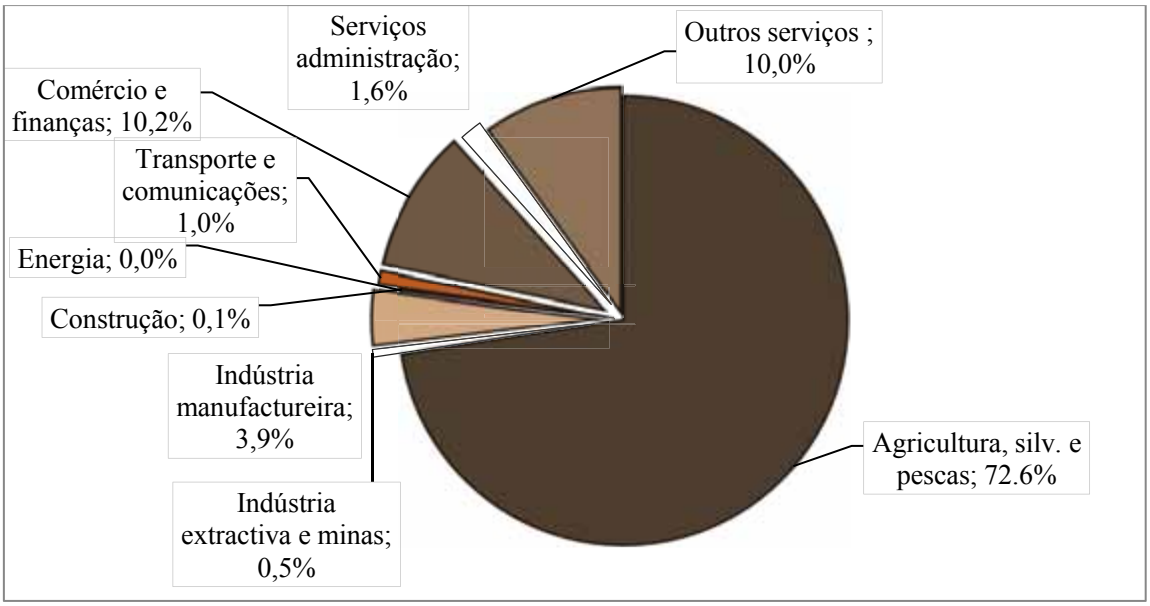
Os dados do mesmo quadro indicam que em todo o país existem mais mulheres no ramo da agricultura, silvicultura e pesca (83,2% contra 59,2% de homens). Na área rural, 88.1% da população ocupada está envolvida nas actividades da agricultura, silvicultura e pesca. A maior parte da população ocupada nas áreas urbanas, está absorvida em actividades ligadas ao comércio e finanças (28,0%), assim como noutros ramos não discriminados (27,8%).

Em relação ao nível de escolaridade, observa-se que a população com os níveis Secundário e Superior ocupa-se mais no ramo do comércio e finanças e em serviços administrativos.

Quadro 2.1.4 - Distribuição percentual da população de 15 anos e mais, ocupada por ramos de actividade, segundo características seleccionadas, 1º Trimestre INCAF 2012/2013.

Características seleccionadas	Ramos de actividade									
	Agricultura, silv. e pescas	Indústria extractiva e minas	Indústria transformadora	Energia	Construção	Transporte e comunicações	Comércio e finanças	Serviços administração	Outros serviços	Total
Total	**72,6**	**0,5**	**3,9**	**0,0**	**0,1**	**1,0**	**10,2**	**1,6**	**10,0**	**100,0**
Sexo										
Homens	59,9	1,1	7,1	0,1	0,3	2,0	10,9	2,8	15,7	100,0
Mulheres	83,2	0,1	1,2	0,0	0,0	0,1	9,6	0,6	5,2	100,0
Área de residência										
Urbano	27,7	0,4	7,7	0,2	0,4	2,8	28,0	4,9	27,8	100,0
Rural	88,1	0,6	2,6	0,0	0,0	0,3	4,1	0,5	3,8	100,0
Região										
Norte	82,9	0,1	2,5	0,0	0,0	0,3	7,4	1,2	5,5	100,0
Centro	79,3	0,6	3,6	0,0	0,1	0,9	7,5	1,0	7,0	100,0
Sul	47,0	0,9	6,3	0,1	0,3	2,0	18,8	3,3	21,3	100,0
Província										
Niassa	79,9	0,0	2,5	0,0	0,0	0,2	9,1	1,5	6,8	100,0
Cabo Delgado	86,2	0,3	1,6	0,0	0,0	0,4	5,9	1,6	3,9	100,0
Nampula	82,0	0,1	3,1	0,0	0,0	0,3	7,6	0,8	6,0	100,0
Zambézia	81,8	1,0	3,9	0,0	0,1	0,6	6,5	0,7	5,5	100,0
Tete	90,2	0,4	1,1	0,0	0,0	0,6	3,1	1,1	3,6	100,0
Manica	67,9	0,3	3,2	0,1	0,0	1,1	15,6	1,7	10,1	100,0
Sofala	69,0	0,1	5,6	0,1	0,3	1,7	9,5	1,5	12,3	100,0
Inhambane	71,8	1,9	5,5	0,0	0,0	0,2	9,1	1,5	10,0	100,0
Gaza	77,3	0,7	3,5	0,0	0,0	0,5	6,9	1,6	9,5	100,0
Maputo Província	26,2	0,5	9,3	0,1	0,6	3,5	27,1	4,5	28,1	100,0
Maputo Cidade	6,5	0,2	6,2	0,3	0,6	4,0	34,6	6,3	41,3	100,0
Nível de escolaridade										
Nenhum	90,4	0,4	1,9	0,0	0,1	0,1	4,2	0,3	2,8	100,0
Primário 1º Grau	80,9	0,6	3,8	0,0	0,0	0,6	8,5	0,4	5,2	100,0
Primário 2º Grau	56,0	0,3	6,4	0,0	0,3	1,6	18,6	0,9	16,0	100,0
Secundário	25,6	1,0	6,9	0,1	0,4	3,5	20,9	7,7	33,8	100,0
Superior	1,2	0,3	3,7	1,2	0,0	3,1	17,6	26,1	46,8	100,0
Não sabe	61,2	0,5	2,7	0,0	0,0	2,7	21,3	1,9	9,7	100,0

Gráfico 2.1.1 - População ocupada de 15 anos e mais por ramos de actividade, 1º Trimestre INCAF 2012/2013



O INCAF 2012/13, no seu primeiro trimestre, apurou que cerca de dois terços, ou seja, 66,8% da população empregada, trabalha em regime de trabalhadores por conta própria. Por ordem de importância percentual, depois de conta própria segue a condição de trabalhador familiar sem remuneração (18,3%) e por fim a de trabalhador assalariado (14,9%).

Gráfico 2.1.2 - População de 15 anos e mais empregada por condição de assalariado na actividade económica principal, 1º Trimestre INCAF 2012/13



A condição de trabalhador por conta própria observa-se mais nas mulheres e na área rural, que entre os homens e na área urbana. Por sua vez, a condição de trabalhador assalariado é mais notória entre os homens e na área urbana.

Ao nível regional, a região Sul apresenta as proporções mais elevadas de população assalariada comparativamente às restantes regiões, chegando a triplicar a região Centro e quatro vezes mais que a região Norte (veja o Quadro 2.1.5).

Maputo Cidade destaca-se entre as restantes províncias ao registar mais de metade de sua população empregada na condição de assalariada. Em contrapartida, a província de Cabo Delgado observou a proporção mais baixa de assalariados no País (5,7%).

Na relação nível de escolaridade e o regime de assalariado, verifica-se que quanto maior for o nível de escolaridade, maior será a vinculação das pessoas na condição de assalariadas. Assim, as pessoas que têm o ensino Secundário ou mais, têm mais possibilidade de ter um trabalho assalariado.

Quadro 2.1.5 - População de 15 anos e mais empregada na actividade económica principal, segundo características seleccionadas, 1º Trimestre INCAF 2012/13

Características seleccionadas	Condição de:			
	Assalariado	Conta própria	Trabalhador familiar sem remuneração	Total
Total	**14,9**	**66,8**	**18,3**	**100,0**
Sexo				
Homens	24,6	62,4	13,0	100,0
Mulheres	7,0	70,4	22,6	100,0
Área de residência				
Urbano	40,7	53,3	6,0	100,0
Rural	6,1	71,4	22,4	100,0
Região				
Norte	7,2	64,0	28,8	100,0
Centro	10,9	73,3	15,8	100,0
Sul	32,4	57,9	9,7	100,0
Províncias				
Niassa	8,8	58,6	32,6	100,0
Cabo Delgado	5,7	89,1	5,2	100,0
Nampula	7,6	50,8	41,6	100,0
Zambézia	7,6	86,6	5,9	100,0
Tete	6,5	76,8	16,7	100,0
Manica	14,9	72,2	12,9	100,0
Sofala	21,4	37,2	41,4	100,0
Inhambane	12,3	65,3	22,4	100,0
Gaza	14,2	74,7	11,1	100,0
Maputo Província	49,4	48,2	2,4	100,0
Maputo Cidade	56,8	41,9	1,3	100,0
Nível de escolaridade				
Nenhum	4,4	74,9	20,7	100,0
Primário 1º Grau	8,2	71,6	20,1	100,0
Primário 2º Grau	21,1	61,2	17,7	100,0
Secundário	50,8	40,8	8,3	100,0
Superior	90,6	8,9	0,5	100,0
Não sabe	21,3	70,9	7,8	100,0

O Quadro 2.1.6 apresenta o sector onde estão vinculados os trabalhadores por conta própria. Constata-se que a maior parte encontra-se engajada nas actividades agrícolas (80,6%). Maputo Cidade e Maputo Província são as únicas províncias em que mais de cinquenta porcento da população que trabalha por conta própria realiza actividades não agrícolas.

Quadro 2.1.6 - População de 15 anos e mais que trabalha por conta própria por sector de actividade (Agrícola/Não Agrícola), segundo características seleccionadas. 1º Trimestre INCAF 2012/13

Características seleccionadas	Sector de actividade		
	Agrícola	Não Agrícola	Total
Total	**80,6**	**19,4**	**100,0**
Sexo			
Homens	69,7	30,3	100,0
Mulheres	87,7	12,3	100,0
Área de residência			
Urbano	45,3	54,7	100,0
Rural	88,8	11,2	100,0
Região			
Norte	85,2	14,8	100,0
Centro	84,0	16,0	100,0
Sul	63,5	36,5	100,0
Província			
Niassa	85,1	14,9	100,0
Cabo Delgado	85,0	15,0	100,0
Nampula	85,4	14,6	100,0
Zambézia	82,6	17,4	100,0
Tete	93,0	7,0	100,0
Manica	79,3	20,7	100,0
Sofala	80,1	19,9	100,0
Inhambane	78,0	22,0	100,0
Gaza	84,8	15,2	100,0
Maputo Província	41,1	58,9	100,0
Maputo Cidade	14,5	85,5	100,0
Nível de escolaridade			
Nenhum	90,6	9,4	100,0
Primário 1º Grau	83,1	16,9	100,0
Primário 2º Grau	66,7	33,3	100,0
Secundário	51,0	49,0	100,0
Superior	13,6	86,4	100,0
Não sabe	53,0	47,0	100,0

2.2. Emprego de crianças (de 5 a 17 anos de idade)

Cerca de 12% de crianças de 5 a 17 anos de idade declarou ter realizado uma determinada actividade económica, ou seja, encontravam-se na condição de empregadas.

O Quadro 2.2.1 apresenta a distribuição percentual das crianças empregadas de 5 a 17 anos de idade, por ramos de actividade. No quadro em análise observa-se que cerca de 86,0% de crianças empregadas estão no ramo da agricultura, silvicultura e pesca. O segundo ramo, com uma maior percentagem, é o do comércio e finanças, com 7,3% do total das crianças.

Tal como se observou em relação à população adulta, a maioria das crianças empregadas do sexo feminino está no ramo da agricultura, silvicultura e pesca (89,7% contra 82,3% dos rapazes). Em contrapartida, no ramo do comércio e finanças a maior percentagem é do sexo masculino, sendo de 9,0% contra 5,6% das raparigas (vide Quadro 2.2.1).

Ao nível de províncias, destaca-se o facto de Maputo Província (35,2%) e Maputo Cidade (14,1%) apresentarem as percentagens mais baixas de crianças no ramo da agricultura, silvicultura e pesca. Por outro lado, estas duas províncias apresentam maiores percentagens de crianças no ramo de comércio e finanças, sendo de 35,0% para Maputo Província e 42,1% para Maputo Cidade.

Em relação ao nível de escolaridade, nota-se que 95.0% das crianças sem nenhum nível de educação encontram-se sobretudo no ramo da agricultura, silvicultura e pesca, em comparação com 54.9% do nível secundário. Contudo, no ramo de comércio e finanças a percentagem de crianças com nível secundário é de 22,4% contra apenas 0,9% das que não tem nenhum nível de escolaridade.

Quadro 2.2.1 - Distribuição percentual da população ocupada de 5 - 17 anos de idade por ramos de actividade, segundo características seleccionadas, 1º Trimestre INCAF 2012/13

Características seleccionadas	Ramos de actividade									
	Agricultura, silv. e pescas	Indústria extractiva e minas	Indústria transformadora	Energia	Construção	Transportes e comunicações	Comércio e finanças	Serviços de administração	Outros serviços	Total
Total	**85,9**	**0,1**	**1,7**	**0,0**	**0,0**	**0,2**	**7,3**	**0,0**	**4,8**	**100,0**
Sexo										
Homens	82,3	0,2	2,8	0,0	0,1	0,3	9,0	0,0	5,4	100,0
Mulheres	89,7	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	5,6	0,0	4,1	100,0
Área de residência										
Urbano	34,7	0,7	6,4	0,0	0,2	0,4	37,1	0,0	20,6	100,0
Rural	93,3	0,0	1,0	0,0	0,0	0,1	3,0	0,0	2,5	100,0
Região										
Norte	90,5	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	5,9	0,0	2,0	100,0
Centro	88,1	0,1	1,4	0,0	0,0	0,2	5,5	0,0	4,7	100,0
Sul	72,7	0,3	2,5	0,0	0,1	0,3	14,6	0,0	9,5	100,0
Províncias										
Niassa	94,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	5,6	0,0	0,1	100,0
Cabo Delgado	81,8	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	12,4	0,0	4,6	100,0
Nampula	91,3	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	2,0	100,0
Zambézia	82,0	0,0	3,3	0,0	0,0	0,0	3,9	0,0	10,9	100,0
Tete	98,8	0,0	0,2	0,0	0,0	0,6	0,2	0,0	0,2	100,0
Manica	69,4	0,0	4,8	0,0	0,0	0,0	15,7	0,0	10,2	100,0
Sofala	87,1	0,2	0,3	0,0	0,0	0,0	8,7	0,0	3,7	100,0
Inhambane	85,8	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	5,6	100,0
Gaza	88,7	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	8,7	0,0	1,8	100,0
Maputo Província	35,2	1,3	5,5	0,0	0,0	1,8	35,0	0,0	21,2	100,0
Maputo Cidade	14,1	0,0	2,6	0,0	2,3	0,0	42,1	0,0	38,8	100,0
Nível de escolaridade										
Nenhum	95,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	4,0	100,0
Primário 1º Grau	88,3	0,1	1,9	0,0	0,0	0,2	6,3	0,0	3,2	100,0
Primário 2º Grau	73,4	0,0	1,1	0,0	0,2	0,3	15,9	0,0	9,1	100,0
Secundário	54,9	0,9	6,4	0,0	0,0	0,3	22,4	0,0	15,0	100,0

O Quadro 2.2.2, apresenta a distribuição percentual de crianças ocupadas de 5 a 17 anos de idade na condição de assalariado, segundo características seleccionadas. Deste modo, nota-se que a nível nacional, 10,3% das crianças ocupadas são assalariadas, 16,0% estão

a realizar actividades por conta própria e a maioria (73,7%) são trabalhadoras familiares sem nenhuma remuneração.

A situação varia de acordo com as características seleccionadas, por exemplo, a percentagem de crianças assalariadas do sexo feminino é menor (5,2%) quando comparada com a das do masculino (15.3%).

A nível de província, nota-se que nas províncias do Sul do país e na Província de Manica, mais de 20,0% de crianças empregadas são assalariadas. Por outro lado, as Províncias de Niassa (20,2%), Cabo Delgado (28,2%) e Zambézia (50,4%) apresentam mais de 20,0% de crianças em situação de conta própria.

Quadro 2.2.2 - População de 5 a 17 anos empregada na actividade económica principal, segundo características seleccionadas, 1º Trimestre INCAF 2012/13

Características seleccionadas	Condição de:			
	Assalariado	Conta própria	Trabalhador familiar sem remuneração	Total
Total	**10,3**	**16,0**	**73,7**	**100,0**
Homem	15,3	14,1	70,6	100,0
Mulher	5,2	17,9	76,9	100,0
Área de residência				
Urbano	29,8	24,2	45,9	100,0
Rural	7,5	14,8	77,7	100,0
Região				
Norte	2,3	14,3	83,4	100,0
Centro	10,5	18,5	71,0	100,0
Sul	22,6	11,9	65,5	100,0
Província				
Niassa	1,4	20,2	78,4	100,0
Cabo Delgado	5,7	28,2	66,1	100,0
Nampula	1,8	8,1	90,1	100,0
Zambézia	14,7	50,4	34,9	100,0
Tete	9,0	13,0	78,0	100,0
Manica	21,9	12,8	65,3	100,0
Sofala	5,6	5,7	88,8	100,0
Inhambane	5,4	13,8	80,7	100,0
Gaza	24,4	10,8	64,8	100,0
Maputo Província	48,0	9,8	42,2	100,0
Maputo Cidade	56,3	9,2	34,5	100,0
Nível de escolaridade				
Nenhum	10,2	10,7	79,0	100,0
Primário 1º Grau	7,8	15,4	76,8	100,0
Primário 2º Grau	17,4	18,3	64,2	100,0
Secundário	22,4	36,7	40,8	100,0
Superior	0,0			
Não sabe	0,0	0,0	0,0	

2.3. Desemprego

Na operacionalização do conceito de desemprego, podemos identificar os seguintes tipos:

- **Desempregado** do tipo **A** – inclui aqueles que não trabalharam ou não tinham trabalho, estavam disponíveis para trabalhar e que procuraram activamente emprego;
- **Desempregado** do tipo **B –** inclui aqueles que não trabalharam ou não tinham trabalho, estavam disponíveis para trabalhar e que não procuraram activamente emprego.

  O somatório destes dois tipos de desempregados (Desempregado A + Desempregado B) constitui o numerador para o cálculo da taxa de desemprego segundo a definição geral, ou seja, segundo os critérios da Organização Internacional de Trabalho (OIT).

Desempregado do tipo C - inclui aqueles que se tinham declarado como empregados nas seguintes condições:

- Trabalhadores ocasionais, isto é, sem trabalho regular;
- Trabalhadores por conta própria fora de agricultura com trabalho regular,
- mas que não exerceram a sua actividade no período de referência por razões económicas (falta de material, capital, avaria de equipamento, época de pousio, etc.);
- Trabalhadores agrícolas por conta própria com trabalho regular que não exerceram a sua actividade no período de referência por razões económicas;

A estas três condições foi agregada mais uma, que corresponde a trabalhadores familiares sem remuneração que não trabalharam durante o período de referência. Esta consideração foi feita por causa das condições de pobreza absoluta em que vive a maioria da população. Não se tem nenhuma certeza de que estes trabalhadores que não trabalharam, voltem a exercer qualquer tipo de trabalho num futuro próximo.

Consideram-se desempregadas, segundo a definição alternativa, todas as pessoas de 15 e mais anos que no período de referência estavam na situação de população desempregada (segundo OIT), incluindo os desempregados do tipo C.

Deste modo, para fins de planificação do mercado de trabalho no País, a análise do desemprego feita neste relatório baseia-se no desemprego segundo a definição alternativa. Assim, o numerador para o cálculo de taxa de desemprego segundo essa definição, é o somatório dos desempregados **A, B e C** (Desempregado A + Desempregado B + Desempregado A).

O principal indicador a ser utilizado para caracterizar o desemprego neste relatório é a taxa de desemprego. Esta taxa é calculada pelo quociente entre as pessoas desempregadas e o total da população economicamente activa.

A medição do desemprego tem sido muito difícil nas condições sócio-económicas dos países em vias de desenvolvimento, pelo facto de nestes países se verificar, com maior intensidade, actividades económicas de carácter informal e também, por a maioria das pessoas, mesmo que não tenha posto de trabalho, praticar alguma actividade para sua subsistência. Nestas condições, o cálculo de taxas de desemprego utilizando as definições de trabalho ou emprego da OIT da semana de referência, tende a subestimar o desemprego nos países em desenvolvimento.

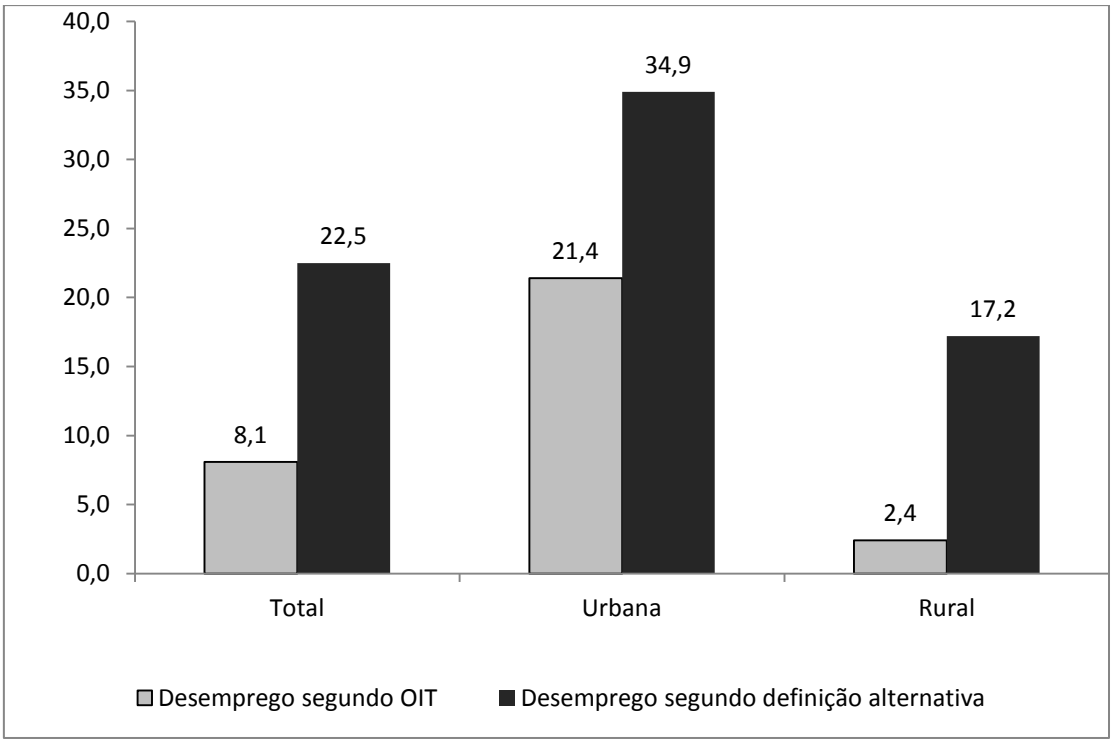
O Quadro 2.3.1 e o Gráfico 2.3.1 apresentam as taxas de desemprego por área de residência, de acordo com as definições geral (OIT) e alternativa. O quadro em observação evidencia as diferenças entre as taxas de desemprego calculadas considerando as duas definições já mencionadas.

A taxa de desemprego segundo a definição da OIT é de 8,1%, sendo mais elevada na área urbana do que na rural, 21,4% e 2,4%, respectivamente. Por seu turno, a taxa de desemprego segundo a definição alternativa é de 22,5%, tendo maior valor na área urbana (34,9%) do que na rural (17,2%).

Quadro 2.3.1 - Taxas de desemprego por área de residência e sexo, segundo categorias de desemprego, 1º trimestre INCAF, 2012/13

Categorias de desempregado	Total			Urbana			Rural		
	Total	Hom	Mul	Total	Hom	Mul	Total	Hom	Mul
A: Procurou activamente o trabalho	5,0	2,9	6,5	12,4	6,3	17,7	1,7	1,3	2,0
B: Não procurou activamente o trabalho	3,2	3,2	3,1	9,0	8,1	9,8	0,6	0,9	0,4
A+B: Definição Internacional (OIT)	8,1	6,2	9,7	21,4	14,4	27,4	2,4	2,2	2,5
C: Com emprego não sustentável	14,4	13,7	14,9	13,5	13,4	13,6	14,8	13,9	15,5
A+B+C: Definição Alternativa	22,5	19,9	24,6	34,9	27,8	41,1	17,2	16,1	10,4

Gráfico 2.3.1 - Taxas de desemprego, 1º Trimestre INCAF, 2012/13



A adaptação da definição do desemprego, na definição alternativa, deve-se ao facto de por um lado, existirem pessoas que declararam ter realizado algum trabalho na semana de referência mas que tal trabalho não tem sustentabilidade, numa indicação de que o indivíduo não está seguro se voltará a desempenhar as suas actividades futuramente e por outro lado, a existência de trabalhadores familiares que não fizeram algo na semana de referência. Estes, seguramente que se aparecesse algum trabalho, iriam fazer. Por

estas razões, considera-se que as taxas de desemprego segundo a definição alternativa são as que se ajustam a situação do País.

O Quadro 2.3.2 apresenta as taxas de desemprego por sexo e área de residência, segundo a idade. A taxa de desemprego da população de 15 anos e mais, não é a mesma em ambos os sexos, pois ela é maior nas mulheres (24,6%) que nos homens (19,9%).

No que se refere à área de residência, o desemprego é mais elevado na área urbana que na rural, 34,9% e 17,2%, respectivamente. É importante mencionar que na área urbana, o desemprego é mais expressivo nas mulheres (41,1%) que nos homens (27,8%). Entretanto, na área rural é mais elevado nos homens (16,1%) que nas mulheres (10,4%).

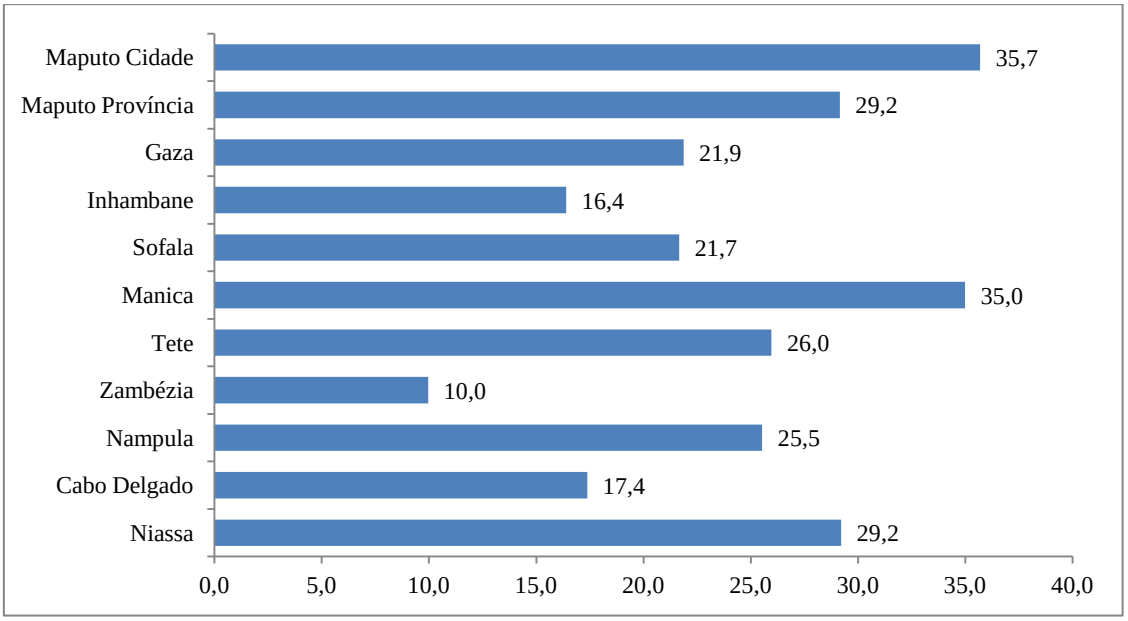
No geral, o desemprego é muito elevado nas primeiras idades, de entrada no mercado laboral, ou seja entre os 15 e os 19 anos. Assim, na faixa etária em causa, a taxa de desemprego é de 46,6%, sendo de 49,7% nos homens e 44,1% nas mulheres. O desemprego varia na razão inversa da idade. Portanto, no cômputo geral à medida que a idade aumenta, as taxas de desemprego diminuem.

Quadro 2.3.2 – Taxas de desemprego (Definição Alternativa) por área de residência e sexo, segundo idade, 1º Trimestre INCAF, 2012/13 (Desempregado A+B+C)

	Total			Urbana			Rural		
Idade	**Total**	**Hom**	**Mul**	**Total**	**Hom**	**Mul**	**Total**	**Hom**	**Mul**
Total	**22,5**	**19,9**	**24,6**	**34,9**	**27,8**	**41,1**	**17,2**	**16,1**	**10,4**
15 - 19	46,6	49,7	44,1	63,8	58,4	69,4	40,1	45,8	35,9
20 - 24	31,6	29,2	33,2	50,0	41,7	56,8	20,3	20,5	20,2
25 - 29	22,8	15,1	28,5	36,0	23,0	47,4	15,3	9,9	18,9
30 - 34	16,2	10,5	19,9	25,9	17,9	32,9	11,6	6,1	14,8
35 - 39	13,6	11,2	15,3	20,6	12,6	26,4	10,7	10,7	10,6
40 - 44	13,3	9,3	16,5	19,7	13,6	24,5	11,0	7,7	13,6
45 - 49	12,5	10,3	14,3	19,0	14,5	23,0	9,9	8,5	11,0
50 - 54	13,1	12,1	14,0	19,1	15,1	22,4	10,8	11,0	10,6
55 - 59	14,1	13,5	14,6	20,6	13,8	27,2	11,5	13,4	10,1
60 -64	13,2	11,7	14,5	19,1	18,2	20,2	11,1	9,2	12,8
65+	9,0	7,2	10,8	17,6	19,3	15,8	7,3	4,7	9,9

Os resultados por província, mostram que Maputo Cidade com 35,7% é que tem a maior taxa de desemprego. Em contrapartida, a Província da Zambézia é a que ostenta a menor taxa (10,0%) (veja o Gráfico 2.3.2).

Gráfico 2.3.2 - Taxas de desemprego por províncias, 1º Trimestre INCAF 2012/13



O Quadro 2.3.3 apresenta as taxas de desemprego segundo certas características. Ao nível das regiões do País, a região Sul é a que apresenta as taxas mais elevadas de desemprego (26,0%) comparativamente às regiões Norte e Centro, que ostentam 23,9% e 19,7%, respectivamente.

O nível de escolaridade é um indicador muito importante na análise do desemprego. Exceptuando o nível superior, as taxas de desemprego variam na razão inversa do nível de escolaridade. Quanto maior for o nível de escolaridade, menor é a taxa de desemprego.

Quadro 2.3.3 - População de 15 anos e mais desempregada (Definição Alternativa) por sexo, segundo características seleccionadas. 1º Trimestre INCAF, 2012/13 (Desempregado A+B+C)

Características seleccionadas	Sexo		
	Homens	Mulheres	Total
Total	**19,9**	**24,6**	**22,5**
Área de residência			
Urbano	27,8	41,1	34,9
Rural	16,1	18,0	17,2
Região			
Norte	18,8	27,9	23,9
Centro	18,1	21,0	19,7
Sul	24,9	26,7	26,0
Província			
Niassa	23,1	34,4	29,2
Cabo Delgado	14,6	19,8	17,4
Nampula	19,6	29,6	25,5
Zambézia	11,4	8,8	10,0
Tete	21,9	29,7	26,0
Manica	28,8	39,6	35,0
Sofala	20,4	22,7	21,7
Inhambane	18,3	15,4	16,4
Gaza	25,0	20,4	21,9
Maputo Província	23,9	33,7	29,2
Maputo Cidade	30,9	40,0	35,7
Nível de escolaridade			
Nenhum	12,4	16,6	15,5
Primário 1º Grau	15,7	22,2	19,3
Primário 2º Grau	24,9	35,3	29,3
Secundário e mais	30,1	50,3	38,4
Superior	20,1	20,9	20,4
Não Sabe	7,7	4,0	5,9
Estado Civil			
Solteiro(a)	46,6	44,5	45,7
Casado(a)	7,2	14,7	11,2
União marital	11,7	24,2	18,6
Divorciado(a)/Separado(a)	14,1	18,4	17,1
Viuvo(a)	13,5	20,3	19,1

3. Turismo

Para efeitos deste inquérito é considerado Turista todo o viajante que tenha se deslocado, por qualquer motivo e para qualquer ponto do País, a uma distância igual ou superior a 50 Km, para fora do seu ambiente habitual.

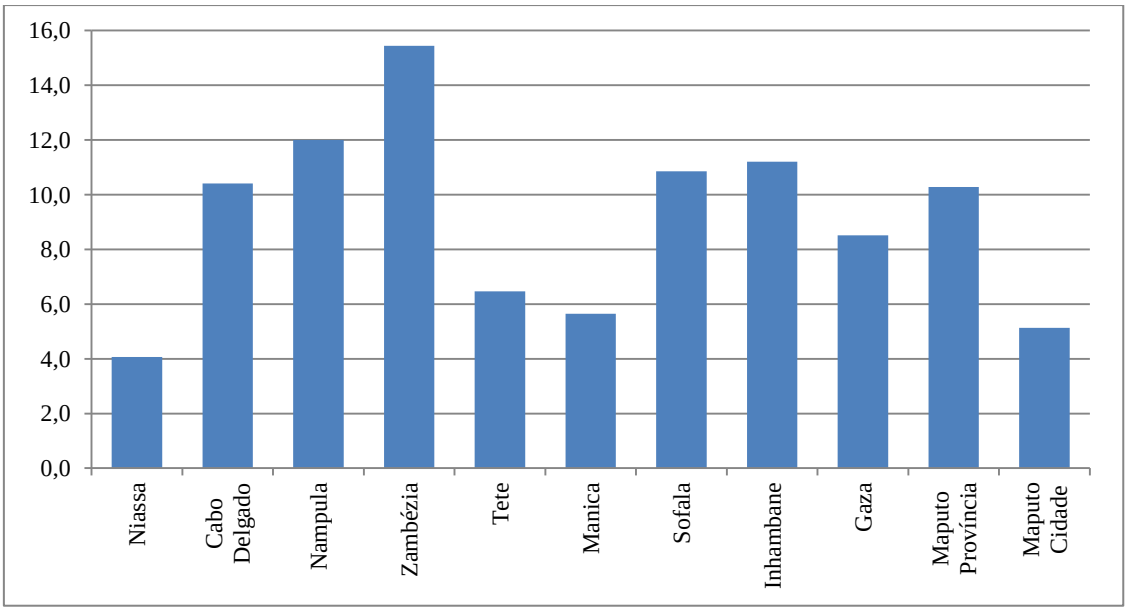
Se, no período em referência, um indivíduo se deslocou em mais de 50 km para fora do seu ambiente habitual, mais do que uma vez, será contabilizado tantas vezes quantas as que tenha feito tal deslocação, até a um máximo de três vezes. Entretanto, para os gastos durante as viagens foram consideradas todas as viagens declaradas pelo entrevistado.

Os dados do inquérito mostram que no período em análise cerca de 1,7 milhões de pessoas, residentes em Moçambique, realizaram pelo menos uma viagem dentro do País. A Província da Zambézia foi a que registou o maior número de deslocações dos seus residentes, com 15,4% do total, seguindo-se a Província de Nampula com 12% e Inhambane, Sofala, Cabo Delgado e Maputo Província com valores que rondam os 10,5%.

Quadro 3.0.1 - Total de turistas, por Província de residência, 1º trimestre INCAF 2012/2013

Província	Turistas			Estrutura percentual
	Entrevistados	Acompanhantes	Total	
Niassa	35.136	18.337	53.473	4,1
Cabo Delgado	89.957	43.834	133.790	10,4
Nampula	103.669	100.798	204.467	12,0
Zambézia	133.438	149.844	283.282	15,4
Tete	55.833	46.629	102.461	6,5
Manica	48.772	18.528	67.299	5,6
Sofala	93.748	98.821	192.569	10,9
Inhambane	96.769	89.591	186.360	11,2
Gaza	73.545	50.035	123.580	8,5
Maputo Província	88.773	87.452	176.224	10,3
Maputo Cidade	44.317	85.359	129.676	5,1
Total	**863.957**	**789.226**	**1.653.183**	**100,0**

Gráfico 3.0.1 – Distribuição percentual de turistas e seus acompanhantes por Província, 1º Trimestre INCAF 2012/2013

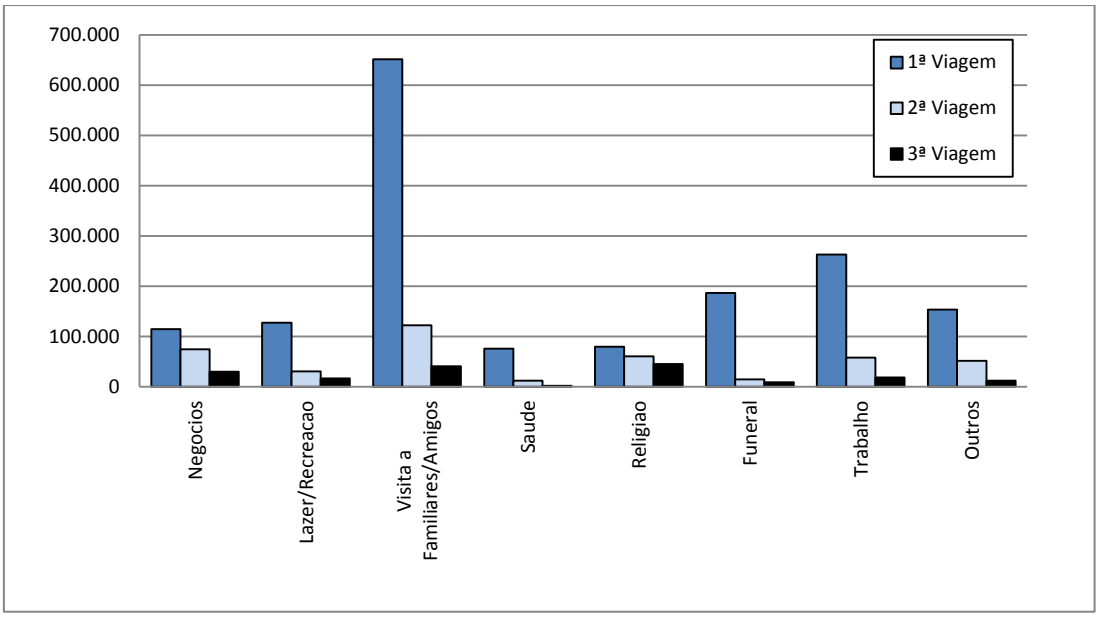


Considerando as deslocações por motivo de viagem, verificou-se que os cerca de 1,7 milhões de turistas ao longo do período em análise, tiveram como principal motivo da deslocação visitas a familiares e amigos, com 36,1 % do total, seguindo-se motivos de trabalho, com 15,1% e negócios, com 9,7%.

Quadro 3.0.2 - Total de turistas por motivo de viagem, 1º Trimestre INCAF 2012/2013

Motivo da viagem	1ª viagem	2ª viagem	3ª viagem	Total	%
Negócios	114.757	74.428	30.360	219.545	9,7
Lazer/Recreação	127.620	30.838	16.933	175.392	7,8
Visita a familiares/amigos	651.617	122.432	40.720	814.769	36,1
Saúde	76.183	12.188	2.231	90.602	4,0
Religião	79.648	60.758	45.543	185.949	8,2
Funeral	186.446	15.064	8.915	210.425	9,3
Trabalho	263.116	58.222	18.849	340.186	15,1
Outros	153.796	51.981	12.618	218.395	9,7
TOTAL	**1.653.183**	**425.911**	**176.169**	**2.255.264**	**100,0**

Gráfico 3.0.2 - Total de turistas por motivo de viagem, por viagem, 1º Trimestre INCAF 2012/2013

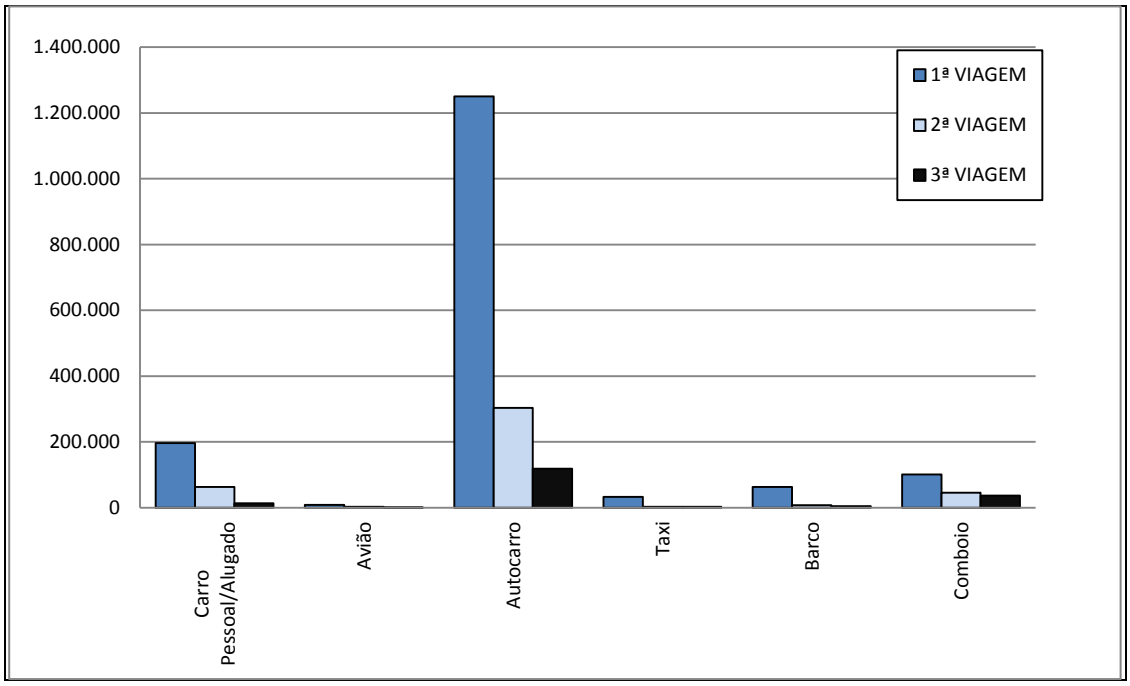


Cerca de 74,2% do total de turistas, usaram autocarros como meio de transporte para as suas deslocações, seguindo-se carros pessoais/alugados, com 12,1%. O meio de transporte aéreo foi o menos usado, com apenas 0,5% do total de turistas a optarem por este meio.

Quadro 3.0.3 - Total de turistas por meio de transporte usado, 1º Trimestre INCAF, 2012/2013

Meio de transporte	1ª Viagem	2ª Viagem	3ª Viagem	Total	%
Carro Pessoal/Alugado	196.549	62.965	13.555	273.068	12,1
Avião	8.500	2.955	66	11.521	0,5
Autocarro	1.250.668	303.697	118.292	1.672.657	74,2
Táxi	33.350	2.993	2.736	39.079	1,7
Barco	63.288	7.255	4.264	74.806	3,3
Comboio	100.828	46.047	37.257	184.133	8,2
TOTAL	**1.653.183**	**425.911**	**176.169**	**2.255.264**	**100,0**

Gráfico 3.0.3 - Total de turistas por meio de transporte usado, por viagem, 1º trimestre INCAF, 2012/2013



No período em análise, foram gastos no total cerca de 2 mil milhões de Meticais em despesas diversas. Os turistas residentes na Província de Nampula são os que mais gastos realizaram, com mais de 750 milhões de Meticais despendidos, seguidos dos das províncias de Tete e Inhambane. Os turistas residentes nas províncias de Niassa e Gaza são os que menos gastos realizaram.

A duração média da visita foi de cerca de 3,5 noites por turista. Os turistas da Província de Nampula são os que mais tempo permaneceram fora da sua residência habitual (4,1 noites por turista), seguidos dos das províncias de Niassa e Inhambane.

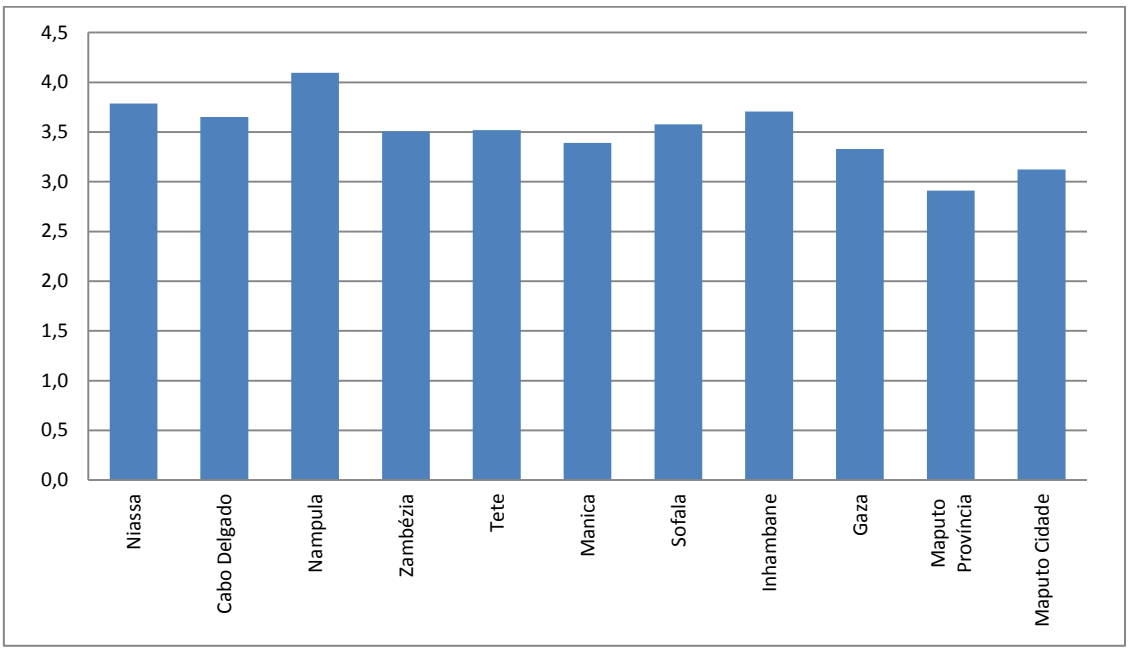
Quanto as despesas efectuadas pelos turistas nas províncias visitadas pode-se verificar que Nampula tem, em termos de despesas, 34,6% do total, seguindo-se as províncias de Tete com 9,6% e Inhambane com 9,5%.

Em média o turista teve uma despesa diária de cerca de 380,00 MT. A maior despesa média diária foi efectuada na Província de Nampula, com 915,71 MT, seguindo-se Tete e Cabo Delgado com 588,48 MT e 386,79 MT, respectivamente. No mesmo período, a menor despesa média diária foi realizada nas províncias da Zambézia com 134,02 MT e Gaza com 211,85 MT.

Quadro 3.0.4 – Ditribuição percentual da despesa e duração média da visita, segundo província de residência, 1º trimestre INCAF, 2012/2013

PROVÍNCIA	Gastos (Meticais)		ESTRURURA DE DESPESA (%)	DURAÇÃO MÉDIA DA VISITA (noites)
	TOTAL	DIÁRIA		
Niassa	62.361.861	307,90	2,8	3,8
Cabo Delgado	189.010.330	386,79	8,5	3,7
Nampula	766.817.897	915,71	34,6	4,1
Zambézia	133.097.828	134,02	6,0	3,5
Tete	212.269.965	588,48	9,6	3,5
Manica	77.024.290	337,57	3,5	3,4
Sofala	147.785.900	214,52	6,7	3,6
Inhambane	211.601.483	306,38	9,5	3,7
Gaza	87.184.100	211,85	3,9	3,3
Maputo Província	180.811.462	352,34	8,2	2,9
Maputo Cidade	149.146.970	368,21	6,7	3,1
Total	**2.217.112.086**	**379,67**	**100,0**	**3,5**

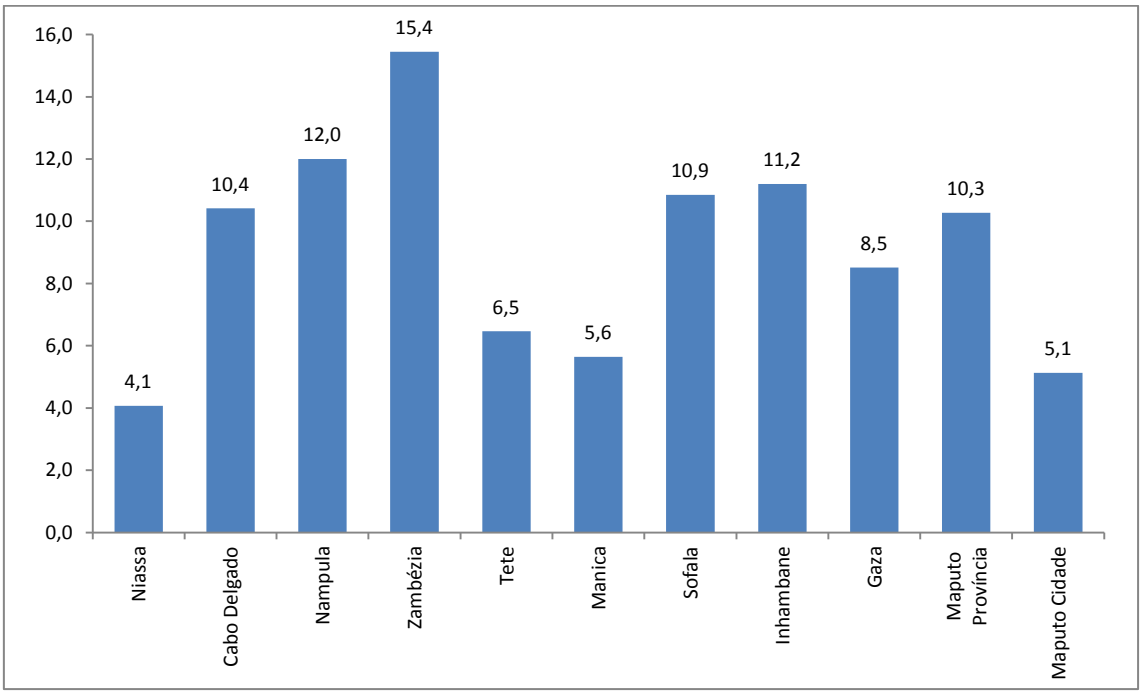
Gráfico 3.0.4 - Duração média da visita por província de residência do turista, 1º trimestre INCAF, 2012/2013



No geral, houve deslocações de turistas para todas as províncias do País, contudo, as que receberam mais turistas, foram as províncias da Zambézia, com 15,4% do total,

seguida das províncias de Inhambane e Nampula. A duração média da visita nestas províncias foi de cerca de 3 noites. Niassa e Maputo Cidade, foram as províncias que receberam menos turistas.

Gráfico 3.0.5 - Distribuição do total de Turistas por Província visitada, 1º trimestre INCAF, 2012/2013

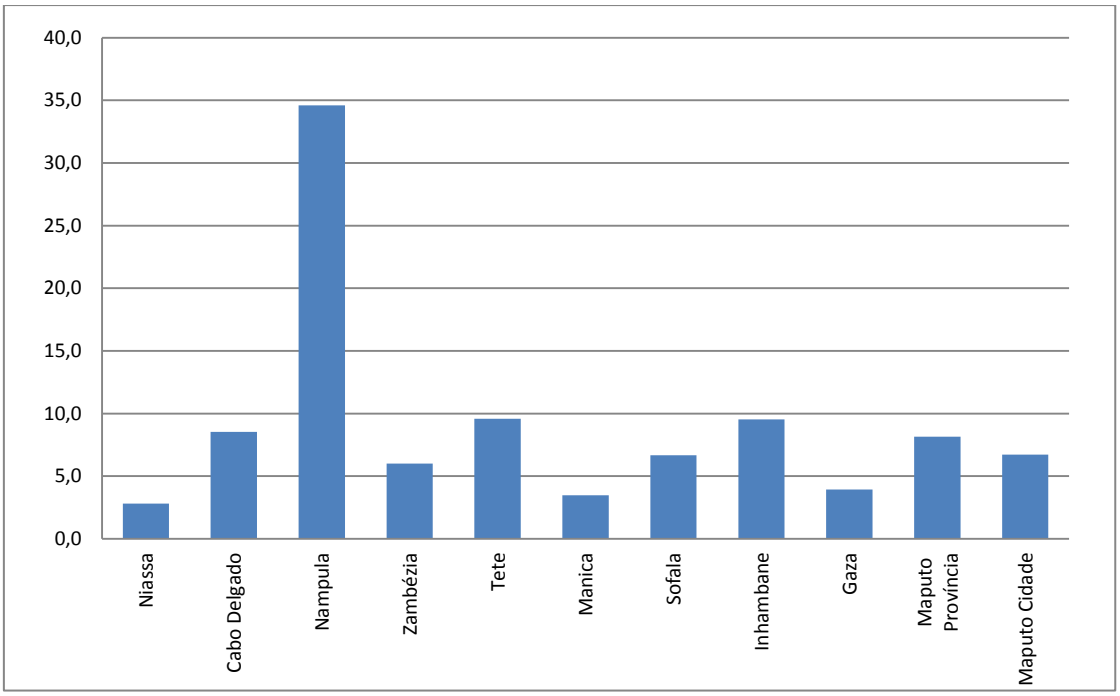


Do total dos gastos realizados pelos turistas, mais de metade destinou-se a compras, com 55,6%, seguindo-se as despesas com transporte terrestres e outras não especificadas.

Quadro 3.0.5 - Distribuição percentual de principais despesas, 1º trimestre INCAF, 2012/2013

Tipo de despesa	Estrutura (%)
Compras	55,6
Transporte terrestre	31,6
Outras despesas	3,4
Acomodação	2,3
Restaurante	2,1
Passagem aérea	2,1
Despesas médicas	2,0
Recreação/Entretenimento	1,0
Guia turístico	0,0
Serviços culturais	0,0
TOTAL	**100,0**

Gráfico 3.0.6 - Distribuição de despesas por província, 1º trimestre INCAF, 2012/2013



4. Despesas

No presente inquérito, foram recolhidos dados sobre despesas de consumo final das famílias. Entende-se por *despesas de consumo final* a aquisição de bens e serviços destinados à satisfação das necessidades do agregado familiar.

O consumo final dos agregados familiares inclui, para além dos gastos inerentes a todas as aquisições de bens ou serviços (despesa monetária), o valor dos bens e serviços da produção própria consumidos pelo agregado familiar e o valor dos bens e serviços recebidos em espécie. Os bens ou serviços produzidos pelo agregado ou recebidos como pagamento em espécie são avaliados a preços do mercado local.

O inquérito recolheu dados sobre as despesas de consumo dos agregados familiares de um conjunto de bens e serviços seleccionados, tendo por referência:

- a semana, para grupos de produtos ou produtos alimentares seleccionados;
- o trimestre, para bens e serviços diversos não alimentares.

Os resultados do trimestre em análise no Quadro 4.0.1, sobre a despesa monetária, mostram que para um conjunto de produtos seleccionados o Vestuário (inclui reparação, aluguer e tecidos) ocupa a primeira posição em termos de importância a nível Nacional, com um peso de aproximadamente 7,1%. Nas regiões Norte e Centro ocupa a 2ª posição, com uma importância relativa de aproximadamente 8,3% e 7,6%, respectivamente. Na região Sul posiciona-se em 4º lugar com um peso de cerca de 6,1%.

O Pão de Trigo é o 2º produto mais relevante a nível Nacional com cerca de 6,9%, sendo que na região Sul é, em termos relativos, o de maior consumo com um peso de aproximadamente 8,5%. No Norte e Centro do País posiciona-se no 6º e 7º lugares, respectivamente.

As chamadas telefónicas de rede móvel ocupam a 3ª posição a nível Nacional. Na região Sul posicionam-se no 2ª lugar.

Na 4ª posição temos a nível Nacional o Óleo alimentar, sendo que no Norte ocupa a mesma posição que a nível Nacional, no Centro a 3ª posição e no Sul encontra-se no 10º lugar.

O arroz e os transportes de passageiros estão, respectivamente, na 5ª e 6ª posição com aproximadamente 5% de peso cada.

Quadro 4.0.1 - Estrutura de despesa monetária de produtos seleccionados, Total e Região, 1º trimestre INCAF, 2012/2013

Descrição	Nacional	Norte	Centro	Sul
Arroz em grão	5,04	6,36	4,08	5,07
Milho em grão	4,77	4,86	9,21	1,93
Farinha de milho	1,78	2,33	1,77	1,55
Farinha de mandioca	0,29	0,58	0,44	0,06
Pão de trigo normal	6,94	6,25	4,95	8,48
Carne de vaca	2,19	1,39	1,60	2,90
Carne de cabrito	1,33	2,24	2,28	0,34
Galinha morta (Frango)	2,85	1,57	2,40	3,68
Galinha viva	2,99	4,03	2,62	2,77
Peixe fresco, refrigerado ou congelado excluindo carapau	4,63	8,46	6,22	1,98
Carapaus, frescos, refrigerados ou congelados	2,85	2,57	2,48	3,21
Peixe seco	3,80	7,78	6,60	0,31
Óleo	5,31	6,60	7,07	3,64
Amendoim (casca e miolo)	1,73	0,72	0,52	2,94
Coco	1,20	1,51	0,96	1,21
Alface	1,24	0,71	0,76	1,77
Couve	1,69	1,18	2,41	1,45
Tomate	3,11	3,46	3,73	2,57
Cebola	1,65	2,27	1,77	1,29
Feijão manteiga	1,68	1,61	2,39	1,27
Batata reno fresca	1,18	1,08	0,79	1,47
Batata-doce	0,53	0,95	0,83	0,16
Mandioca fresca	0,50	0,74	0,39	0,46
Mandioca seca	0,25	0,41	0,52	0,01
Açúcar	3,64	4,41	4,01	3,08
Vestuário (inclui reparação, aluguer e tecidos)	7,06	8,31	7,56	6,20
Calçado (inclui acessórios, reparação e aluguer)	2,13	2,00	2,08	2,22
Pagamento de rendas de casa	3,28	0,62	2,63	4,85
Consumo doméstico de água excluindo em garrafas	1,19	0,57	0,86	1,66
Electricidade	3,38	2,13	2,30	4,59
Gás	0,65	0,06	0,12	1,23
Petróleo de iluminação	0,85	0,96	0,73	0,87
Lenha	0,65	0,48	0,58	0,76
Carvão vegetal	2,75	3,19	2,80	2,53
Gasolina	2,83	1,32	0,88	4,72
Gasóleo	0,52	0,17	0,40	0,75
Transporte urbano de passageiros público ou privado	4,87	1,37	2,76	7,73
Chamadas por telemóvel (pré-pago ou pós-pago)	6,50	4,59	5,35	8,05
Chamadas por telefone fixo (pré-pago ou pós-pago)	0,19	0,14	0,14	0,24
Total	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**